

ENSINO APRENDIZAGEM EM UM CONTEXTO DE EXPERIÊNCIA CARTOGRÁFICA: O ESPAÇO GEOGRÁFICO A PARTIR DA VIVÊNCIA DO ALUNO

Marilia Alves Ferreira ¹

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência em sala de aula no âmbito do uso da linguagem cartográfica no ensino básico. A partir de uma experiência na educação básica como professora regente na série do 6º ano do Ensino fundamental em uma escola na zona rural localizada no município de Anápolis - GO. O trabalho foi desenvolvido com base em estudos bibliográficos e da observação em relação ao ensino-aprendizagem em Geografia. A experiência foi realizada na disciplina de Geografia a partir de croquis do espaço geográfico, conteúdo este correspondente ao 4º bimestre. O desenvolvimento dessa atividade partiu de um trabalho de campo na área externa da escola com o intuito de observar os fenômenos e elementos que compõem o espaço onde os alunos estão inseridos, na perspectiva de sua vivência. A atividade executada foi sobre o estudo do conteúdo Espaço Geográfico na qual utilizou-se recursos da representação cartográfica com intuito dos alunos desenvolverem habilidades da linguagem cartográfica, tais como: alfabetização cartográfica, localização, orientação e representação. Foi realizado posteriormente uma linha do tempo com os croquis com base no período do ano em que cada aluno chegou no Colégio, como forma de compreender as diferenças na paisagem na perspectiva de cada aluno. Por fim, a partir de uma avaliação diagnóstica, identificou-se as dificuldades dos estudantes com a cartografia e sua linguagem. Resultou-se em uma proposta de avaliação formativa na produção de croquis, possibilitando o entendimento em relação ao conceito de espaço geográfico e sua representação.

Palavras-chave: Linguagem Cartográfica, Geografia, Espaço Geográfico, Ensino Aprendizagem

INTRODUÇÃO

A Cartografia é uma ciência irmã da Geografia na qual tem como propósito representar os fenômenos no espaço geográfico de distintas formas, seja a partir de croquis/mapas mentais, mapas, globos, plantas entre outros. Tem como objetivo auxiliar a compreender os fenômenos no espaço geográfico. Sendo assim, o uso dessa linguagem cartográfica no ensino é fundamental para desenvolver por parte dos alunos a leitura crítica e

¹ Mestranda do Curso de Geografia da Universidade Federal de Goiás- GO, mariliaferreira@discente.ufg.br;





reflexiva em relação à espacialidade, ou seja, produzindo o pensamento geográfico em uma escala local ao global. Sendo assim é indispensável dissociar a Geografia da Cartografia na efetividade do mapa como linguagem.

A partir desse processo de ensino aprendizagem alinhado com o uso das linguagens cartográficas no ensino, foi possível relacionar a vivência da pesquisadora em sala de aula em 2024 em uma escola na zona rural do município de Anápolis-GO. Cujo o conteúdo trabalhado foi o conceito de Espaço Geográfico, com os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental I. Dessa forma, relacionar esse conteúdo com as representações para o desenvolvimento e entendimento dos alunos em relação ao espaço geográfico, foi primordial para o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula.

Sendo assim, justifica-se que esse trabalho se deu a partir de uma problematização de uma avaliação diagnóstica dos alunos sobre espaço geográfico, na qual resultou em um índice baixo de entendimento sobre o conceito espaço geográfico, assim como na linguagem cartográfica. De modo, se fez a integração da linguagem cartográfica nesse processo como mediadora. Elencando assim o objetivo de relatar a experiência em sala de aula no âmbito do uso da linguagem cartográfica no ensino básico. A princípio de um desenvolvimento metodológico centrado no levantamento bibliográfico e um estudo mais qualitativo em relação ao ensino aprendizagem.

Portanto, a partir do uso da linguagem cartográfica foi possível trabalhar o conteúdo de espaço geográfico com os alunos do 6º ano no Ensino Fundamental I, partindo da vivência desse sujeito. Permitiu-se uma compreensão em relação ao conteúdo, assim como a fomentação de habilidades com a linguagem cartográfica.

METODOLOGIA

De acordo com Lakatos e Marconi (1991), para realizar a abordagem de um fenômeno ou processo é necessário separar os elementos da sua totalidade a partir do procedimento científico ou seja passo a passo. Em uma perspectiva voltada para determinado fenômeno buscando entender comitaneamente.

Nesse sentido, se deu o relato a partir de um desenvolvimento metodológico centrado no levantamento bibliográfico, observação e um estudo mais qualitativo em relação ao ensino aprendizagem do espaço geográfico e a linguagem cartográfica.





REFERENCIAL TEÓRICO

A palavra espaço tem um uso constante em outras ciências, com sentidos variados, mas quando referimos à espaço geográfico, exprime uma posição da terra da natureza em uma simples localidade, como é o caso da escola é um respectivo espaço na superfície. No entanto, essa discussão sobre espaço nem sempre foi trabalhada. Conforme Corrêa (2000), de acordo com as correntes do pensamento geográficos que acompanharam a Geografia desde sua institucionalização como disciplina, se dá importância ou ignora esse conceito chave da Geografia, na qual o mesmo faz parte do quinteto da Geografia: paisagem, região, lugar, território e espaço.

Na Geografia tradicional não era um conceito que tinha uma relevância nessa corrente, já na Geografia teórica ou quantitativa, se inicia um respaldo sobre o espaço absoluto de Hartshorne. Em 1970 com a Geografia Crítica que tenta romper com a dualidade das correntes anteriores, surge a Geografia Crítica pautada no materialismo histórico dialético. Já no âmbito do espaço é considerado um conceito-chave, segundo Corrêa (2000), o espaço pode ser presente ou ausente, ou seja pode incluir ou excluir, percebe-se essa integração a partir do espaço social que deve ser vivido pelas práticas espaciais. Práticas espaciais, presentes no ambiente escolar, no bairro, na sua rua, enfim na vivência do sujeito.

De acordo com Queiroz (2014) para Milton Santos o espaço geográfico é definido como fato ou fator social, é um condicionador ou seja ele não é estático e nem abstrato. Ainda discute Milton Santos sobre a natureza do espaço geográfico, sendo caracterizado pelo o fixo e o fluxo. De acordo com Braga (2007), a Geografia e o espaço geográfico não são descritivos e passivos ou seja intocável, pois está sujeito a mudanças e construções diversas. Assim como afirma Cavalcanti (2019), é um produto social e histórico que é constituído pela análise geográfica, pois o espaço é o objeto de análise geográfica.

Conforme Cavalcanti (2019), Lobato Roberto Corrêa, outro autor que se preocupou em estudar esse conceito de Espaço Geográfico, entende que o espaço é um conceito chave e pode ser abordado em diferentes concepções. Assim como, Paulo César da Costa Gomes, respectivo autor que trata como conjunto de forma física a espacialidade do espaço geográfico.



Cavalcanti (2019) *apud* Milton Santos (1996), o espaço geográfico seria uma forma-conteúdo, na qual discute sobre a disposição física que interage com a perspectiva das práticas sociais.

Pode-se afirmar, com a contribuição dos vários autores aqui abordados, que o espaço geográfico e seus conceitos correlatos, bem como seus raciocínios e linguagens, são ferramentas para a análise da realidade, em sua dimensão material e simbólica. Como um conceito construído na relação do sujeito com o objeto, o espaço geográfico funciona como mediação, ajudando o sujeito a se relacionar com objeto-mundo. (Cavalcanti, 2019, p. 80).

Afirma Cavalcanti (2019), que o espaço geográfico permite pensar a realidade na dimensão absoluta, relativa e relacional, sendo a meta o pensamento geográfico. Percebe-se a correlação com a tríade de David Haverd na qual distingue os três espaços o espaço absoluto seria o fixo aquele espaço independente das relações; espaço relativo, relação entre o objeto e o evento, já o relacional seria o espaço que manifesta as relações sociais.

A ciência segundo Cavalcanti (2019), permite elaborar conceitos, linguagens, princípios e teorias, construindo assim uma sistematização do conhecimento. Conhecimento esse que faz parte do processo de ensino aprendizagem dos alunos em sala de aula na perspectiva da teoria e da prática. Sendo assim, esses conceitos e descrições feitas por diferentes autores demonstra as perspectivas que o espaço geográfico constitui, e na verdade corresponde na prática escolar uma explicação mais acessível. O conceito de espaço geográfico permite que o indivíduo compreenda sobre as relações de transformações da superfície vinculadas com essa base teórica no campo da Geografia.

A perspectiva da linguagem cartográfica em sua conjuntura diversa de representações permite o desenvolvimento do pensamento geográfico do aluno. A partir da leitura e interpretação dos mapas como forma de comunicação dos conteúdos e temas geográficos no processo de ensino aprendizagem, pois os mapas são elementos mediadores da realidade sobre o espaço.

Como afirma Kubo e Botomé (2001), o ensino aprendizagem é um sistema de interação entre professor e aluno, esses dois sujeitos importantes que se complementam. Pois bem, não são isolados e fixos nesse processo, são complementares o ensinar e o apreender. E é



a partir desse processo de ensino e aprendizagem que lança mão de alguns recursos para ser facilitador na aprendizagem. A linguagem cartográfica é um desses caminhos que permite que o aluno compreenda o fenômeno ou fato no espaço geográfico com maior clareza, através de representações seja mapas, plantas, croquis/mapas mentais e entre outras formas. “A Cartografia é uma das ciências que contribui para a ciência Geografia, pois ela, entre outras, permite registrar o fenômeno Geográfico enquanto trabalha com mapas que é instrumento fundamental para a geografia [...]”(SAMPAIO E SAMPAIO *apud* SAMPAIO, 2020, p. 729).

Sampaio e Sampaio (2020), indaga sobre a importância da cartografia na forma do ensino e aprendizagem, no ensino do mapa e não pelo mapa. E como influência para uma aprendizagem potente ou para uma fracassada como afirma Sampaio e Sampaio (2020) *apud* Simielli (1989), aponta em relação a dificuldade dos estudantes de compreender a mensagem do mapa e por isso é relevante a alfabetização cartográfica no ensino.

Cristian e Souza (2020), afirma que a partir do cotidiano e da vivência do aluno são primordial no ensino aprendizagem sendo o ponto de partida. “O lugar, como espaço vivido, é carregado de significados e sentidos pelas relações que os sujeitos estabelecem com esse espaço.” (Cristian e Souza, 2020, p. 231). Permitindo que as relações sociais e o vivido participem nesse processo de ensino, levando à vivência para a sala de aula e entender a produção do espaço a partir do espaço em que vive, partindo da escala local para a global.

O ensino de Geografia permite desenvolver uma aprendizagem cidadã de buscar conhecer suas espacialidades, a partir das identificações nas representações desses espaços para compreensão desse espaço geográfico. “Nesse sentido a importância de ensinar geografia deve ser pela possibilidade que a disciplina traz em seu conteúdo que é discutir questões do mundo da vida.”(CALLAI, 2011, p. 131). Abordar e analisar sobre o espaço em que vive seu cotidiano, a partir das práticas espaciais na escola, e propor possíveis soluções para os desafios sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

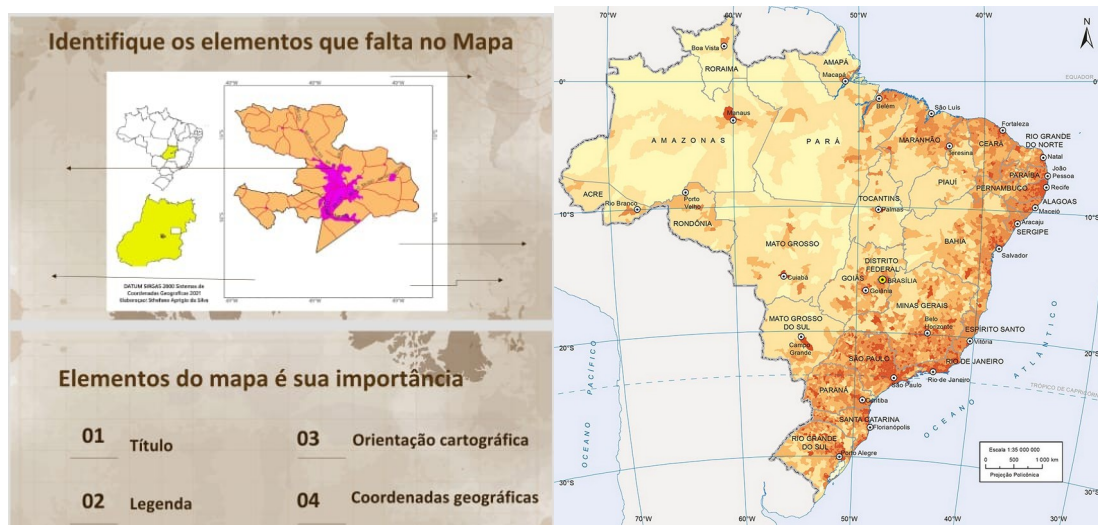




A partir do conteúdo 'Espaço Geográfico' da disciplina de Geografia do 4º bimestre de 2024, foi realizado com a turma do 6º ano do Ensino Fundamental I a conceituação do espaço a partir do uso do livro didático e das concepções teóricas da

Geografia. Em seguida através de um levantamento diagnóstico com representações de alguns espaços e fenômenos, percebeu-se uma dificuldade em realizar leitura e identificar os elementos do mapa, não somente nesse conteúdo se expressa, mas nas atividades e conteúdos anteriores na qual os alunos apresentam dificuldade na linguagem cartográfica e principalmente na alfabetização cartográfica. Para tal, a primeira aula dessa jornada foi trazer alguns materiais cartográficos para realizarmos a leitura e interpretação com os mapas de fundo euclidiano exemplo do IBGE- Instituto brasileiro de Geografia e Estatística, mapas anarmofisados, croquis de outras crianças como forma de apresentar as diferentes formas de representar a realidade. Assim como abordar os principais elementos dos mapas como; Título, legenda, orientação e escala, conforme a Figura 1:

Figura-1: Materiais cartográficos

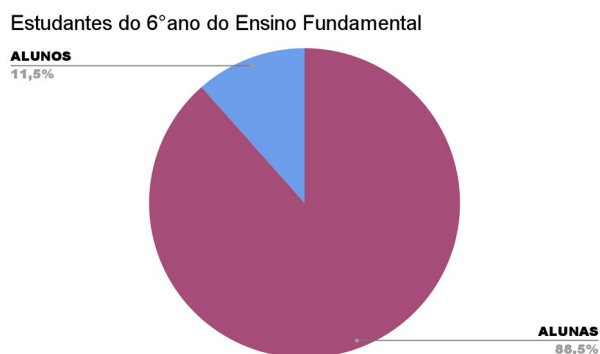


Fonte: Autoria própria (2024)

A turma em se, tem uma característica de ser muito participativa nas atividades que são propostas, o que faz total diferença na aprendizagem. A composição dos alunos são na maioria mulheres sendo 88,5% alunas e 11,5% alunos como mostra no (Gráfico-1).



Gráfico-1 Estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental I



Fonte: autoria própria (2025)

Posteriormente, após a conceituação do Espaço Geográfico foi realizado um trabalho de campo no próprio espaço escolar no entorno da escola, como forma de aproximar a realidade dos alunos com suas práticas espaciais do cotidiano, ou melhor a vivência de cada aluno. Através das distintas propriedades, casas e a escola expressa como esse espaço é preenchido e ocupado, ou seja, a representação da definição do espaço como meio de transformações e modificações nas paisagens das atividades humanas na superfície terrestre. Dialogando com o conhecimento prévio de cada aluno no período em que chegou para estudar no Colégio, relacionando a memória daquele espaço, assim como comparando com o espaço atual e suas transformações. Provocação de reflexões sobre a espacialidade em que estão inseridos a partir do pensamento geográfico. O retorno foi bastante indicativo pois expressaram diversas mudanças no espaço, seja pelas mudanças na paisagem resultante da alteração das estações do ano ou construções de novas salas de aulas. Na perspectiva das estações do ano, parte dos alunos chegou no inverno em específico no período seco e frio e a

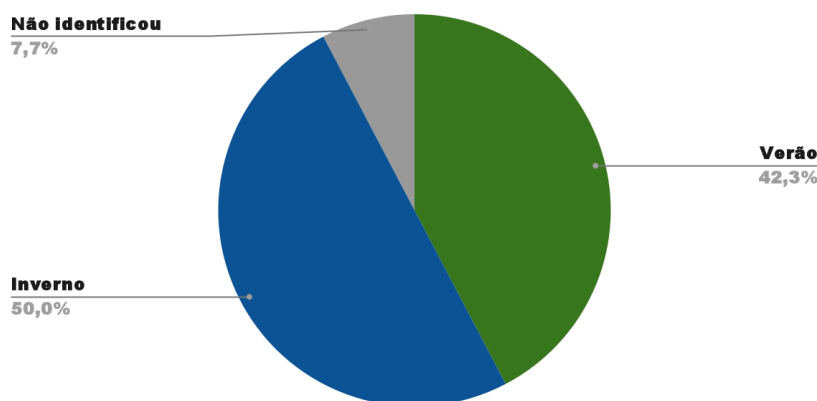


outra parte chegou no verão período chuvoso e quente, como é identificado a estação na perspectiva do Cerrado na qual se caracteriza-se pela presença de invernos secos e verões

Chuvosos, um clima classificado como Aw de Köppen (tropical chuvoso)” (Ribeiro e Walter, 1998, p.89), conforme no (Gráfico-2).

Gráfico-2: Representações do Espaço Geográfico de acordo com a chegada do aluno no Colégio

Representações do Espaço Geográfico de acordo com a chegada do aluno no Colégio



Fonte: autoria própria (2025)

Após o trabalho de campo retornamos para a sala, na qual foi apresentado alguns exemplos de como representar os fenômenos e o espaço, assim como elementos necessários para a construção de um mapa. Dessa forma foi proposto aos alunos a realização de um croqui ou mapa-mental (é um desenho feito a mão livre que representa uma área ou local sem uma precisão métrica de escala) para executar a partir do espaço geográfico da escola. De acordo com Richter (2017), a linguagem cartográfica é pertinente no processo de leituras espaciais, pois permite articular as diferenças existentes nos espaços físicos e sociais, como é o caso de um mapa da cidade que apresenta ruas e avenidas. Assim como um mapa mental do lugar de vivência que revela as mudanças percebidas pelos próprios sujeitos, como foi articulado na atividade proposta na construção do croqui.





Esses alunos tiveram tempo de fazer esse material de forma coletiva e devolutiva de acordo com as dúvidas que os mesmos encontraram durante o processo. O material foi para a exposição na sala de Geografia da Feira Cultural da escola, porém anexado aos croquis dos alunos construímos juntos uma linha do tempo através de fotografias e imagens do espaço

escolar em diversas épocas desde sua criação juntamente com os materiais dos alunos conforme a (Figura 1).

Figura-1 Exposição dos croquis na Feira Cultural



Fonte: autoria própria (2025)

Destarte, a partir das imagens é possível identificar o trabalho elaborado pelos alunos e com cartaz explicando sobre o espaço geográfico. Apenas uma aluna optou por representar o espaço da escola no ano em que entrou 2019 no formato de maquete, por achar mais fácil que a reprodução do croqui.

CONSIDERAÇÕES FINAIS





Em suma, a perspectiva de ensinar apenas um conteúdo passou a ser uma missão para o professor e aluno, pois houve uma inserção do uso de uma linguagem para o ensino

aprendizagem que é a cartografia. Além dessa avaliação diagnóstica que buscou identificar o que os alunos sabiam sobre os elementos do mapa, foi levado alguns mapas e exposto para que realizassem a leitura e identificassem as informações. Enfim, alguns incompletos, propositalmente sem os elementos essenciais como forma dos alunos apontarem os elementos ausentes, para facilitar a leitura pelo mapa sobre determinado tema.

Após a explicação e esclarecimento sobre cada elemento e sua função partimos para realizar uma avaliação formativa posterior ao conteúdo. Ao perceber a dificuldade em realizar essa identificação é atrelado ao conteúdo Espaço Geográfico foi proposto uma atividade acerca do conteúdo que os alunos produziram e representaram através do croqui a representação do espaço de vivência da escola. A atividade teve um resultado positivo atingiu de certa forma o objetivo de suprir esse déficit com a cartografia, mas ainda sim é um exercício que é preciso constância e não ser de forma pontual. Pois a cartografia permite dialogar com outros conteúdos pois é uma ferramenta pedagógica no ensino.

Em suma, é inegável a importância da cartografia enquanto ciência e linguagem para o ensino de Geografia, pois fomenta o desenvolvimento crítico e reflexivo da realidade em relação às representatividades do espaço percebido e vivido pelo aluno.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).

REFERÊNCIAS

BRAGA, Ralf Magalhães. O Espaço Geográfico: Um esforço de definição. GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, Nº 22, pp. 65 - 72, 2007.





QUEIROZ, Thiago Augusto Nogueira. Espaço Geográfico, Território usado e Lugar: Ensaio sobre o pensamento de Milton Santos. Porto Alegre-RS, Para Onde!?, 8 (2): 154-161, ago./dez. 2014.

KUBO, Olga Mitsue; BOTOMÉ, Silvio Paulo. Ensino-aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais. Interação em Psicologia, 2001.

CALLAI, Helena Copetti. A Geografia Escolar: E os conteúdos da Geografia. Revista Virtual- Geografia, Cultural V Educacion, nº1, 2011, p. 129-139.

CHRISTAN, Patrícia; SOUZA, Vanilton Camilo de. Prática espacial cotidiana no processo de significação da aprendizagem em geografia. Revista Brasileira de Educação em Geografia, V. 10, N. 20, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.46789/edugeo.v10i20.767> . Acesso em: 04 de março de 2025.

CORRÊA, Roberto Lobato Corrêa. Espaço: Um conceito-chave da Geografia. In: CASTRO, Ína Elias de; GOMES, Paulo da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. Geografia Conceitos e Temas. 2º ed., Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 2000, p. 15-48.

SAMPAIO, Adriana de Ávila Melo; SAMPAIO, Antonio Carlos Freire. Cartografia na Educação Básica. Reflexões sobre a Prática do Professor de Geografia. Rev. Brasileira de Cartografia, v. 72, nº4, 2020, p. 27-74.

RIBEIRO, J. F.; WALTER, B. M. T. As principais **fitofisionomias do bioma Cerrado**. In: SANO, S. M.; ALMEIDA, S. P. de (Ed.). Cerrado: ambiente e flora. Planaltina: EMBRAPA-CPAC, 1998.

